



**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JARDESON DE LIMA ARAÚJO

**TORCIDAS COLONIZADAS: O APREÇO PELO FUTEBOL EUROPEU
EM MOÇAMBIQUE.**

REDENÇÃO – CE

2017

JARDESON DE LIMA ARAUJO

**TORCIDAS COLONIZADAS: O APREÇO PELO FUTEBOL EUROPEU
EM MOÇAMBIQUE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Vinícius Santos Dias Coelho

REDENÇÃO- CE

2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	5
---------------------------	---

HIPOTESE.....	8
OBJETIVO GERAL	9
OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	9
JUSTIFICATIVA	9
ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	12

JARDESON DE LIMA ARAÚJO

TORCIDAS COLONIZADAS: O APREÇO PELO FUTEBOL EUROPEU EM MOÇAMBIQUE.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Vinicius Santos Dias Coelho (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB

Prof. Dr. Edson Borges (1ª Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB

Prof. Dr. Luana Antunes Costa (2ª Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB

APRESENTAÇÃO DO TEMA

A pesquisa a que esse trabalho pretende desenvolver tem a finalidade de analisar a relação do futebol, esporte mundialmente conhecido e disseminado, como uma ferramenta de dominação e apropriação cultural do período colonial, que exerce sua influencia até os dias de hoje nas antigas colônias portuguesas. Para a análise parte-se do pressuposto de que os moradores das antigas colônias portuguesas torcem pelos mesmos times de seus ex-colonizadores; exemplo dessa “torcida colonizada” encontra-se na fama que os clubes de futebol portugueses exercem nas antigas colônias, atraindo um público de torcedores cada vez maior e assim disseminando a cultura do futebol português nas terras que outrora por eles colonizadas.

A pesquisa será realizada num contexto histórico referente ao período depois do Acordo de Paz assinado em outubro de 1992, em Roma pelo presidente de Moçambique. O período escolhido para a realização da pesquisa refere-se aos anos seguintes após o acordo de paz, pois, entende-se esse ponto de partida como importante acontecimento na história do povo moçambicano por ser o momento em que se iniciou o processo de estabilidade política em Moçambique, pretendemos estudar o fenômeno do colonialismo no futebol utilizando para a reconstrução histórica a análise de jornais referentes ao período em questão, tal como o **Jornal Online Notícias** de Moçambique, em suporte online, ressaltando aqui que maior ênfase será dada as colunas sobre o desporto de Moçambique. O tema nos leva a um levantamento de questões sobre o futebol em Moçambique, depois desse acordo, tendo em mente a importância tanto da introdução do futebol no período colonial quanto o papel que os veículos midiáticos davam e ainda dão aos clubes estrangeiros, dessa forma promovem um maior consumo do futebol português, mantendo a população moçambicana colonizada pelo esporte.

Para situarmos a pesquisa em um espaço temporal, falaremos de Moçambique durante seu processo de descolonização e independência de Portugal, que ocorreu segundo as discussões de Peter Fry¹ por volta dos anos de 1974, concomitante á Revolução dos Cravos. Esse processo de lutas de independência fez com que Moçambique enfrentasse vários problemas políticos e econômicos. Grandes mudanças ocorreram em Moçambique durante esse período,

¹ FRY, Peter. Apresentação In: **Moçambique: ensaios**, 2001.

como as guerras de libertação de Moçambique, que foram marcadas por disputas sangrentas, em 1975 com muita luta Moçambique conseguiu sua independência política, porém dependia ainda de mão-de-obra, e financeiramente falando, Moçambique ainda não possuía autonomia para ser independente, recebia apoio de países comunistas.

Detenho-me a falar apenas de Moçambique, ex-colônia de Portugal. No que se refere ao futebol, podemos observar que houve um processo de formação de jogadores que defendiam clubes amadores e que migravam para Lisboa, então capital do império português, e lá passavam a defender o selecionado português. Esse é o caso do jogador Hilário da Conceição que no dia 11 de novembro de 1959, estreava como jogador da seleção portuguesa. Ele era filho de um português com uma nativa moçambicana e por isso considerado assimilado, podia jogar nas duas seleções tal como ele afirma em uma entrevista², Hilário nasceu em Moçambique onde viveu por muitos anos, até se mudar definitivamente para Portugal para se juntar à seleção portuguesa, com essa decisão o jogador estava visando uma vida melhor para sua família e uma expansão em sua carreira como futebolista, oportunidade proporcionada por sua ida para Portugal.

Indagações a respeito da implantação do futebol no continente africano surgem com a chegada de Portugal as terras africanas. Se levarmos em conta o fato de que os colonizadores portugueses trouxeram consigo suas culturas e as puseram como a ideal a ser seguida pelos povos africanos, surge a ideia de que o futebol tenha sido introduzido como forma de dominação racial pelos portugueses no continente, visto que o esporte era praticado apenas pelos brancos portugueses ou assimilados. Esses fatores contribuíram para que o futebol fosse considerado como o esporte das elites e destinado unicamente a elas, mas sua prática tornou-se comum nas cidades de Moçambique como Lourenço Marques (nome colonial de Maputo).

Posteriormente, o subúrbio adaptou o esporte ao seu modo de vida e passou a praticá-lo dentro das suas condições por jovens das periferias de Lourenço Marques. Com materiais e condições precárias, o subúrbio criou clubes que assemelhavam aos da cidade, espelhando-se no formato das ligas disputadas pelas elites, criaram seus próprios campeonatos os quais podemos observar características de disputas mais acirradas e um futebol mais competitivo se comparados aos jogos dos campeonatos metropolitanos. Em uma entrevista de **Hilário da**

² MACAGNO, Lourenzo. O discurso colonial e a fabricação dos usos e costumes Antonio Enes e a “Geração de 95” In: Moçambique Ensaios. 2001, 61-90.

Conceição³, encontramos uma exaltação por parte do ex-jogador ao falar das disputadas partidas de futebol as quais ele disputara na juventude antes de transferir-se para Portugal. Segundo ele, o prêmio ao qual disputavam nos campeonatos não era grande coisa, eram usados apenas como uma forma de incentivar os atletas de um determinado clube.

“Precisamente pela rivalidade dos bairros. (...) No subúrbio, chega o diretor e diz, se tu ganhares levas uma caixa de cerveja, se tu ganhares levas um garrafão de vinho. Só para vencer o outro bairro.”

Percebe-se nas palavras do ex-jogador que o amadorismo no subúrbio existia, mas também podemos observar de forma primitiva o fenômeno do incentivo ao atleta a sempre manter-se em alto rendimento, nos dias atuais esse fenômeno está bastante presente no interior dos clubes de futebol, como espécie de marketing, os clubes, em parceria com os patrocinadores usam a imagem de seus melhores atletas para venderem determinados produtos e em troca dos direitos de imagem o jogador recebe uma quantia em dinheiro. Em relação ao amadorismo pode-se citar outro trecho da entrevista de Hilário da Conceição:

“Na AFA só jogávamos, não treinávamos, não tínhamos horários para cumprir, encontrávamo-nos, cada um tinha o seu equipamento, que lavava.”

pode se observar a precariedade a qual os atletas do subúrbio estavam sujeitados em relação a pratica do futebol, mesmo disputando ligas de futebol na qual estariam começando a ganhar maior visibilidade nas cidades em que eram disputados os campeonatos. Foi nesse contexto que os jogadores em destaque nos campeonatos amadores eram convidados por clubes mais profissionais a disputarem as ligas das metrópoles. Em consequência surgiu nesse aspecto às primeiras instalações de clubes de futebol português em Moçambique, visando a formação de atletas.

Pode-se dizer que, o fenômeno da transferência de jogadores ainda persiste nos dias atuais com alguma semelhança. Foi o que ocorreu com o atacante e herói do título inédito da seleção de futebol de Portugal, que se sagrou campeã da Eurocopa de 2016, competição europeia, que foi sediada na França. Na ocasião o time representante do futebol francês alcançou a fase final do torneio, mas caiu perante o selecionado português, com um gol sofrido aos 3 minutos do segundo tempo da prorrogação. Éderzito António Macedo Lopes foi o protagonista da festa

³ DOMINGOS, Nuno. Dos subúrbios da Lourenço Marques aos campos de futebol da metrópole, uma entrevista com Hilário da Conceição. **Cadernos de Estudos Africanos**, 2013, p. 233.

portuguesa em Paris. Ederzito é um jogador africano, nascido na Guiné-Bissau. Ele foi para Portugal muito jovem e lá começou a carreira de jogador profissional, mais tarde naturalizou-se português, atualmente defende dentro de campo as cores da bandeira portuguesa. O jogador também compõe o elenco do clube Lokomotiv Moscou da Rússia, teve passagem por Lile FC da França e Sporting Clube de Braga. Pode-se dizer que de certa forma o jogador faz parte do processo capitalista que envolve o futebol⁴

O tema desta pesquisa busca abranger toda a massa apreciadora do futebol e para que se possa ter uma maior compreensão do assunto será aplicado um questionário aos estudantes moçambicanos dos cursos de graduação da UNILAB, seguindo a perspectiva de **Harmurt Gunter**, de como se elaborar um questionário, o questionário a ser aplicado apresenta um caráter quantitativo, pois buscará descobrir se os moçambicanos de fato torcem por clubes de futebol português e quantos deles conheceram esses clubes pela mídia, visando com isso obter informações mais concretas sobre o tema, se de fato existe o fenômeno da colonização das torcidas, ou se esse comportamento pode ser uma forma de a mídia manter os olhos do mundo voltados apenas para a possibilidade da existência do colonialismo português em outros diferentes aspectos em Moçambique.

O fenômeno da transferência de jogadores, saídos de lugares pobres como as periferias para clubes de futebol das metrópoles acaba acarretando uma série de outros fenômenos. Por exemplo, quando um determinado jogador, saído de uma dessas zonas e consegue se tornar um jogador de fama internacional, faz com que os habitantes desses lugares comecem a se interessar pelo clube que o contratou. Basta observarmos a influência que jogadores como Didier Drogba, Samuel Eto'o exerceram e continuam a exercer em seus países quando se fala de jogador de descendência africana com uma carreira famosa na Europa.

HIPOTESE

O presente estudo tem como hipótese a ser estudada e discutida, a questão das torcidas dos clubes europeus possuírem adeptos no continente africano e como esses torcedores conseguiram ter acesso a existência desses clubes, de forma que vale a pena analisar se o

⁴ MAFFEI, Luis. O futebol no capitalismo: Uma poética da contradição?, 2016, p.25-35.

fenômeno da colonização que durante muito tempo fez-se presente em Moçambique ainda existe e pode estar presente no futebol.

OBJETIVO GERAL

Essa pesquisa pretende desenvolver uma análise para identificar alguns aspectos da colonização portuguesa, tendo em vista a hipótese de que ainda há muitos torcedores de times de Portugal nos dias atuais nas antigas colônias portuguesas na África, tendo como foco Moçambique. Entende-se, por essa linha de raciocínio, que a implantação do futebol enquanto esporte promoveu uma integração entre a metrópole colonial e suas colônias. Nesse sentido, a pesquisa buscará entender se os moçambicanos torcem de fato e unicamente para os clubes portugueses e quais os fatores que contribuíram para a formação dessa nova forma de colonização.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Analisar o processo pelo qual os moçambicanos tiveram contato com os clubes portugueses, desde a implantação do futebol durante o período colonial.

Investigar como os times de futebol conseguiram se implantar na colônia moçambicana e conquistar tantos torcedores,

Refletir sobre o papel da mídia como uma possível influenciadora dessa disseminação portuguesa por Moçambique,

JUSTIFICATIVA

O futebol sempre despertou em mim um grande interesse, por tratar-se de um esporte onde o Brasil se destaca como um dos selecionados com o maior número de campeonatos mundiais. Mas não é só esse aspecto que aguça o meu interesse pelo futebol. Entendo que por traz desse esporte mundialmente conhecido e praticado por todas as classes sociais, existe muito mais do que simplesmente um jogo. A questão de se pesquisar o esporte em seus aspectos coloniais partiu da ideia de que o continente africano tem um grande número de torcedores de times europeus, em especial os clubes portugueses, e nesse sentido a pesquisa busca contribuir com o aumento de trabalhos voltado para refletir sobre a relevância do futebol no continente africano, tendo em vista que nesse campo de pesquisa, há muito ainda por ser feito.

De acordo com Richard Giulianoti publicado no livro os olhos do mundo se abriram para o continente africano em relação ao futebol com a Copa do Mundo de Futebol de 2010 na África do Sul. Com isso, alguns acadêmicos interessados no tema passaram a desenvolver pesquisas voltadas para esse tema visando entender as dinâmicas sociais que esse esporte desenvolve nas sociedades africanas.⁵

É nesse sentido que a pesquisa constitui seu aspecto de importância, pois pretende contribuir com os trabalhos que têm se dedicado à reflexão sobre a importância social do futebol para a história do continente africano, em especial Moçambique, do qual se tem conhecimento e acesso a respeito do tema proposto, proporcionando assim maior compreensão do fenômeno que mobiliza as mais diferenciadas classes para um mesmo objetivo: torcer por um clube de futebol que não é de seu país, podendo-se observar onde ocorre esse fator e em suas principais características.

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Partindo de livros como; **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura** de Hilário Franco Junior (2007), que aborda a origem do esporte, do surgimento ao seu desenvolvimento nos mais diversos países do mundo, pode-se sempre associar a prática do desporto com algum fenômeno histórico; Por exemplo, o seu surgimento remete a revolução industrial em suas características competitividade e produção, bem como a criação das regras do esporte segundo o auto se baseia na construção e formação da sociedade moderna

O estudo será inspirado em técnicas de pesquisa, que tem como norte a abordagem de métodos de pesquisa indicados por Tania Regina de Luca⁶, que aponta forma se analise em jornais, ressaltando a importância de fatores sociais, econômicos e culturais presentes na composição de jornais. O futebol, como tema desse tipo de fonte, será também levado em consideração para tentar compreender que sentimentos o esporte provoca na sociedade enquanto objeto de consumo mundial.

Nesse sentido, será necessário ainda o apoio de artigos que abordem metodologias específicas para o estudo e a realização de pesquisa sobre o esporte em jornais, como o trabalho de **Édison Gastaldo** sobre a **comunicação e esporte**, que nos direciona a um

⁵ GIULIANOTI, Richard. **O esporte no continente africano: panorama o estudo do esporte no continente africano** 2010, p. 13.

⁶ LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos, 2005, p. 302.

caminho com várias possibilidades de pesquisa a respeito do tema em seu caráter de entretenimento veiculado pela mídia, onde o autor traz exemplos metodológicos de como se deve proceder para entender os fenômenos midiáticos relacionando-os com o mundo do futebol. Para Gastaldo é através de três passos fundamentais para essa compreensão o autor traz técnicas como abordagens etnográficas, análises do discurso midiático, estudos históricos da imprensa esportiva.⁷

Como fizemos uso de jornais abrigados em páginas da internet faz-se necessário a consulta de trabalhos sobre o lugar de arquivamento de informações sobre a imprensa, a internet abriga grande quantidade de bancos de dados variando de país para país, segundo José Maria Jardim, alguns países possuem bancos de dados com números relativamente maiores que outros, O que dá a nossa pesquisa um aspecto de dificuldade, visto que se comparado com a Europa o continente africano apresenta um déficit em relação ao acesso a informação a respeito da vida dos jogadores africanos.⁸

Também serão utilizados para a análise desse fenômeno trabalhos como a entrevista da do jogador moçambicano Hilário Rosário da Conceição concedida ao historiador Nuno Domingos (2013).

Outro método a ser utilizado consistirá na elaboração de um questionário para ser aplicado aos estudantes moçambicanos da UNILAB sobre os times de futebol. Neste questionário, buscaremos informações sobre qual é o clube preferido de futebol de cada moçambicano e o porquê dessa preferência. Segundo Gunter, um questionário deve ser aplicado a um determinado grupo de pessoas que aparentem ter as mesmas características, porque o questionário serve para a obtenção de dados que podem confirmar as hipóteses que se tenha sobre determinado assunto ou refuta-lo, é um instrumento de caráter estruturado, semiestruturado ou aberto, em nossa pesquisa utilizaremos um questionário semiestruturado⁹

Pretendemos explicar a ideia contida nas obras desses autores de que por trás do futebol está contida uma hegemonia política muito grande capaz de transformar esse esporte em uma

⁷ GASTALDO, Édison. Comunicação e esporte: explorando encruzilhadas, saltando cerca, 2011, p. 45-47.

⁸ JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Estudos históricos**, Vol.5 (1992), p251-260.

GUNTER, Hartmut. Como elaborar um questionário, 2003, p.2-15

grande engrenagem do sistema capitalista. O futebol moderno funciona como uma espécie de mercado e movimenta cifras milionárias por partida, isso pode ser notado principalmente em períodos de campeonatos mundiais, época em que os olhos do mundo do futebol estão voltados para um determinado país, responsável por organizar e sediar o torneio como escreve o historiador Rodrigo Quintas da Silva.¹⁰ É nessa exposição para o mundo que o país recebe grandes investimentos, visando obter lucros ainda maiores. Isso pode ser observado na introdução do livro **Mais do que um jogo: o esporte e o continente africano**, que reúne artigos de diferentes pesquisadores a respeito do esporte nas colônias portuguesas

“é inegável o grau de mobilização que se observa ao redor deste que é considerado o esporte mais popular do planeta. Basta perceber o que ocorre no por ocasião de uma Copa do Mundo de Futebol. No Brasil, por exemplo, as cidades praticamente param quando entra em campo o selecionado nacional, as ruas são enfeitadas, e, caso a equipe brasileira saia vencedora, uma multidão sai de casa para festejar, confraternizar, celebrar a conquista de algo que aparentemente nada mudará em sua vida.”¹¹

Para a construção dessa hipótese, é importante fazer uso das observações construídas a partir da análise dos jornais moçambicanos, tendo em vista a dominação europeia sobre as mídias esportivas de Moçambique, que contribuem para um grande aumento do futebol como um objeto de consumo mundial. Dessa forma tornando menos conhecido os clubes nacionais e colocando os clubes europeus como a elite do futebol mundial e, de certa forma, diminuindo os clubes nacionais no seu aspecto competitivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

DOMINGOS, Nuno, “Dos Subúrbios da Lourenço Marques Colonial aos Campos de Futebol da Metrópole”, uma Entrevista com Hilário Rosário da Conceição. **Caderno de Estudos Africanos**, Vol. 26(2013) P. 224-245.

¹⁰ SILVA, Rodrigo Quintas. O campeonato de futebol de 2010 na África do Sul: Uma análise política e económica. 2016, p. 123-142

¹¹ MARZANO, Andrea. Apresentação In: **Mais do que um jogo: o esporte e o continente africano**, 2010, p.05

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRY, Peter. Apresentação In: **Moçambique: ensaios**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001, p.13-20.

GASTALDO, Edison. Comunicação e esporte: explorando encruzilhadas, saltando cercas. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, Vol.8 Nº. 21 (2011), p. 39-51

GUNTER, Hartmut. Como elaborar um questionário. (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais) **UnB Laboratório de Psicologia Ambiental**, Nº. 01 (2003), p.2-15.

GIULIANOTI, Richard. O esporte no continente africano: panorama o estudo do esporte no continente africano In: BITENCOURT, Marcelo et ali (org.). **Mais do que um jogo: O esporte no continente africano**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010, p. 13- 35.

JARDIM, José Maria. . As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol.5 (1992), p251-260.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos In: PINSK, Carla Bassenzi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo, **Contexto**, 2005, 302 p. 111-153.

MAFFEI, Luís. . O futebol no capitalismo: uma poética da contradição?, **Fulia/UFGM**, Vol.1,n.1(2016), p. 25-35.

MELO, Andrade. Prática esportiva, cultura e política- Diálogos possíveis entre os estudos pós-coloniais. **Movimento**, Porto Alegre, Vol. 17. N 2 (2011) P. 155-173.

MACAGNO, Lourenzo. O discurso colonial e a fabricação dos usos e costumes Antonio Enes e a “Geração de 95” In: FRY, Peter (org.). **Moçambique Ensaios**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001,p. 61-90.

MARZANO, Andrea. . Apresentação In: **Mais d que um jogo: o esporte e o continente africano**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010, p.05-12.